



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Entre o sucesso e a lama: percurso de escritores negros latino-americanos
<b>Autores</b>	ADRIANA KERCHNER DA SILVA ANDRESSA BASTOS PAZ JÓICE TEIXEIRA PEREIRA JULIANA BASTOS PAZ
<b>Orientador</b>	LILIAM RAMOS DA SILVA

**RESUMO:** Uma característica marcante e recorrente nas obras de autoria negra é a intermediação de um sujeito branco para permitir a publicação do texto. Ademais, o papel que desempenha muitas vezes ultrapassa o de simples intermediador, chegando ao extremo de atuar como editor ou censor do texto. Três exemplos relevantes disso são as obras *Autobiografía do poeta-escravo*, de Juan Francisco Manzano (1836); *Las almas del purgatorio*, de Úrsula de Jesús (1650-1661); e *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus (1960). No caso de Manzano, ele mesmo já se censurava no momento da escrita, considerando que a feitura de sua autobiografia fora encomendada em troca de sua alforria. Além disso, quando da primeira edição do texto, traduzido para o inglês e publicado na Inglaterra em 1840, o tradutor Richard Madden efetuou diversas modificações, principalmente eliminando trechos em que o autor falava sobre sua subjetividade, não apenas das dores da escravização. No caso de Úrsula de Jesús, sendo ela uma freira escravizada, seu diário sofreu interferências do seu confessor, um padre branco. Por fim, no caso de Carolina Maria, a edição ficou a cargo de Audálio Dantas, que, além de selecionar e organizar quais diários seriam publicados, efetuou uma revisão gramatical e retirou importantes trechos do texto original. Neste trabalho, nosso objetivo é apresentar o relato de uma oficina que ministramos para uma turma de primeiro ano do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRGS, dentro da *Semana de línguas de 2018*. Dividimos a oficina em dois momentos: primeiro, a apresentação dos três autores mencionados acima, com o propósito de suprir a falta do estudo de autores negros dentro das aulas de literatura no ensino básico; após, uma produção textual realizada pelos alunos. Esse segundo momento também foi, por sua vez, dividido em três etapas: (1) produção de um parágrafo em estilo autobiográfico, relatando qualquer fato da vida dos alunos, sem identificação dos autores; (2) intercâmbio dos textos entre os alunos, outorgando-lhes o papel de editores/corretores/censores das redações; e (3) leitura, pelos editores, dos textos em que efetuaram modificações, bem como uma discussão em grupo de como eles se sentiram com a tarefa. Por um lado, na etapa da apresentação dos autores, percebemos um grande interesse dos alunos pela temática da literatura negra, o que confirma nossa hipótese inicial de que eles sentem falta de estudar autores que fogem do cânone tradicional da literatura, majoritariamente branco e masculino. Por outro, na etapa da produção textual, percebemos igual interesse, desde o momento em que os alunos se dispuseram sem hesitação a escreverem e, posteriormente, a efetuarem modificações nos textos dos colegas. Ademais, no momento da discussão de como se sentiram ao modificar o texto dos companheiros, alguns manifestaram que acharam uma tarefa divertida e gostaram de poder alterar passagens das redações. Contudo, de modo geral, a opinião foi de que se sentiram desconfortáveis por terem que modificar o texto de um companheiro de classe, principalmente considerando que nas redações os alunos expuseram muitos momentos tristes de suas vidas. Desse modo, os colegas se sentiram mal de terem que alterar o texto em alguma medida, o que fez com que a maioria fizesse apenas uma revisão gramatical, não mexendo em passagens maiores das redações.